

Folhetos detalham mudanças na rede hospitalar pública

A Secretaria de Saúde começa a distribuir, a partir de amanhã, mais de 20 mil folhetos informativos explicando as principais mudanças na rede hospitalar após o fechamento do prédio do pronto-socorro do Hospital de Base, que será efetivada no princípio de dezembro. Lembrando que as atividades do setor de emergência, antes atendidas pelo HBB, estão gradativamente sendo transferidas para outras unidades hospitalares, a Secretaria espera tranquilizar a comunidade.

"Ninguém ficará sem atendimento médico", diz o secretário de Saúde, Valteno Ribeiro. Ele ressalta que até o momento apenas uma unidade de emergência saiu do HBB, a de cirurgia geral, que foi para o Hospital Regional da Asa Norte, "sendo que as demais mudanças serão divulgadas logo que sejam efetivadas". Além da distribuição dos folhetos, a Secretaria pretende imprimir cartazes que deverão ser fixados em todos os postos médicos e centros de Saúde do DF. Os cartazes ficarão prontos na próxima semana.

O secretário admite que a notícia do fechamento do pronto-socorro do HBB tenha gerado algumas confusões. "A população desavisada ficou perdida e passou a procurar qualquer hospital, sem saber se o mesmo tinha ou não condições de atendê-la", disse. Mas ele garante que a distribuição dos folhetos e o início da campanha de esclarecimento sobre as mudanças, amenizarão a situação.

AUTORIZAÇÃO

Valteno Ribeiro lembra que autorizará sempre a transferência de pessoal e equipamentos para as unidades hospitalares que estiverem recebendo o maior fluxo de pacientes, ressaltando a ideia de que nenhuma pessoa ficará sem atendi-

mento. "Todas as mudanças estão sendo feitas com um planejamento prévio e com a discussão dos responsáveis pelas regionais".

Na próxima semana o secretário estará completamente envolvido com a organização da Semana da Saúde, instituída pelo governador Joaquim Roriz. Ele disse que Roriz irá despachar na Secretaria de Saúde. Até o final da semana, todos os representantes das regionais de saúde deverão elaborar uma pauta de prioridades de ação para ser apresentada ao governador.

O movimento no setor de emergência do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) continuou grande durante todo o dia de ontem, indicando uma demanda de pacientes 70 por cento acima do normal. De acordo com a direção do hospital, até às 10h40 o pronto-socorro já havia atendido 140 pessoas, sendo que a maioria na área de clínica médica. Com os leitos da enfermaria lotados desde segunda-feira passada em função do excesso de pacientes, o HRAN recebeu ontem 10 macas vindas do Hospital Sarah Kubtschek e ainda esperava mais 20 do Hospital de Base (HBB).

O aumento do movimento no setor de emergência não foi registrado apenas do HRAN. Em proporções bem menores, que não atigem nem 30 por cento, o Hospital Docente Assistencial (ex-Presidente Médico) também constatou crescimento na demanda. O HDA, de acordo com as previsões da direção do HBB, deverá receber a partir da próxima semana as unidades de ortopedia e clínica médica. Desde ontem o diretor do HDA, Eduardo Queiroz, já discutia com a equipe médica as medidas necessárias para a efetivação das mudanças.

Até o final desta semana o pronto-socorro do HBB funciona com 80 por cento de sua capacidade total, com exceção do setor de ci-

rurgia geral, que foi transferido efetivamente para o HRAN. O diretor do HBB avisa que a população, até o anúncio de qualquer transferência definitiva, como a da cirurgia geral, deve continuar a procurar o hospital, para não tumultuar um atendimento nos demais hospitais da rede.

PESSOAL

Além de reestruturação física e de material, os hospitais que darão apoio ao HBB durante o período de reformas do prédio do pronto-socorro, deverão receber um reforço de pessoal médico e paramédico. O esquema de transferência de pessoal começou na última segunda-feira, quando o HBB divulgou a primeira lista mudando a escala de plantão de médicos e profissionais de enfermagem. A medida gerou polêmica e retardou as transferências.

O HRAN foi o mais afetado pela não-efetivação da mudança do pessoal, sobretudo depois do aumento inesperado do movimento no pronto-socorro. O hospital ainda não recebeu o reforço de 40 profissionais da área paramédica, como previsto, o que contribuiu para um tumulto ainda maior no atendimento. A direção do HBB esteve ontem reunida com entidades sindicais da área paramédica para resolver o problema.

A ideia de consenso foi a discussão das transferências antes da divulgação das listas. Segundo Milton Menezes, a situação deverá estar contornada até amanhã, no máximo. A princípio serão transferidos apenas os profissionais que se candidatarão. Se esse número não for suficiente, um outro sistema de escolha será elaborado. "Temos que superar os problemas menores em função da grande reforma do HBB, que, sem dúvida alguma, é muito necessária", disse.